O Verde-Oliva

CENTRO DE
RELAÇÕES PÚBLICAS
DO EXÉRCITO
1973 — BRASÍLIA — N.º 2

Concurso de fotografias

Se você não chegou a ver a notícia no Noticiário do Exército, ainda há tempo de participar. O Exército lançou um concurso de fotografias, em âmbito nacional, para civis e militares. Na categoria de militares, não perca a oportunidade de concorrer. Os prêmios são compensadores e o motivo das fotografias você pode encontrar até mesmo na sua OM. Diz o regulamento do concurso que para militares os trabalhos, colorido ou preto e branco, devem focalizar o **Exército: sua atividade — fim**. São fotografias de exercícios, manobras, instrução técnica ou militar; é o soldado de guarda, um posto de observação, o plantão em serviço, enfim, tudo que retrate o trabalho do militar como peça dessa engrenagem que propicia segurança para que o Brasil trabalhe em paz. Não retarde. Crie mesmo uma cena que estampe o que falamos acima. O prazo termina dia 31 de julho. Leia as instruções para o concurso no NE do dia 18 de abril e ande depressa. Você pode ser um dos vencedores.

Comando de Fronteira Acre-Rondônia

(Pág. 2)

EXÉRCITO SE ADESTRA NO EMPREGO DE MÍSSEIS

A primeira turma de Oficiais e Sargentos concluiu o estágio com os mísseis COBRA.

Realizado na EsA Cos AAé, constou de exercícios de escola de fogo com a realização de diversos lançamentos. É um **"Exército que se renova para um Brasil que se transforma"**.

O Exército e a pesquisa

(Pág. 4)

RECANTO DA SAUDADE

(Pág. 8)

Comando de Fronteira Acre-Rondônia

Criado em 24 de julho de 1968, o Comando de Fronteira Acre-Rondônia (CFAR) veio a se constituir no necessário elo entre o Comando Militar da Amazônia e as Organizações Militares sediadas naquelas unidades da Federação. Cumpre-lhe exercer a segurança da área do Estado do Acre e Território de Rondônia, o comando operacional sobre as OM localizadas na área e coordenar as atividades de apoio logístico e de colonização a cargo das mesmas.

SEU DISPOSITIVO E ATRIBUIÇÕES

O CFAR, com a sede do seu comando em Porto Velho, distante 754 quilômetros, em linha reta, de Manaus, dispõe para o cumprimento de suas missões da 4.ª Companhia Especial de Fronteira, em Rio Branco, com um Pelotão destacado em Brasiléia e da 6.ª Companhia Especial de Fronteira, sediada em Guajará-Mirim, com o seu 7.º Pelotão em Forte Príncipe da Beira. Situam-se, ainda, em sua área de responsabilidade, mas sem subordinação direta, os 5.º e 7.º Batalhões de Engenharia de Construção, com suas sedes em Porto Velho e Cruzeiro do Sul, respectivamente.

Rondônia, com seus ... 243 000 km², equivale à área do Reino Unido, e o Acre, com cerca de 150 000 km², compara-se à Tchecoslováquia ou Grécia; em toda essa região, com 400 000 habitantes, atua o comando de Fronteira Acre-Rondônia.

DISTÂNCIAS

Poucos se apercebem que na Amazônia, de um modo geral, as distâncias entre os diversos núcleos populacionais atingem a casa dos 1 000 quilômetros, sem falar nos percursos fluviais, via normal de transporte, que são calculados em dias de viagem. De Porto Velho a Manaus, a distância em linha reta é a mesma do Rio a Florianópolis ou a que separa Londres de Gênova. Por via fluvial são seis dias. De Cruzeiro do Sul a Manaus, descendo o rio, leva-se trinta dias, enquanto que em linha reta percorre-se 1 460 quilômetros, ou seja, a distância de Londres a Roma.

PORTO VELHO

Sede do Comando do CFAR, é considerada a capital mundial da cassiterita. Com seus 60 000 habitantes, Porto Velho, além de explorar a cassiterita, tem implantadas indústrias de madeira, sabão, borracha, castanha-do-pará e guaraná. Dispõe de várias ruas já asfaltadas, três cinemas, igrejas e templos de outras religiões, quatro clubes de serviço, quatro ginásios federais e igual número de particulares, uma escola normal, uma escola técnica, três hospitais, hotéis e restaurantes. Ligada a Cuiabá, Guajará-Mirim e Rio Branco por linhas diárias de ônibus é, também, servida por aviões da Vasp, Cruzeiro do Sul e FAB.

A Guarnição já dispõe de residências para a quase totalidade de seus Oficiais e Sargentos e, nos fins de semana, um aprazível recanto campestre com piscina é o local de encontro das famílias. Os mais exigentes buscam, nos banhos de igarapé ou nos passeios de barco pelo rio Madeira, momentos de diversão e entretenimento. Ainda há os que preferem as cachoeiras do Teotônio, do Samuel e de Santo Antônio.

A 4.ª COMPANHIA ESPECIAL DE FRONTEIRA

Localizada em Rio Branco, capital do Estado do Acre, com um clima equatorial super úmido, chuvas distribuídas durante todo o ano, mais abundantes de novembro a abril, é a cidade das ruas largas calçadas de tijolos. Cortada pelo rio Acre que a divide em dois distri-

CFAR — PORTO VELHO

A ESTRADA ATRAVÉS DA FLORESTA — OBRA DA ENG MIL

O 7.º BEC ABRINDO ESTRADAS

CRUZEIRO DO SUL — VISTA PARCIAL

PONTE SOBRE O RIO CANDEIAS — OBRA DO 5.º BEC

tos interligados por uma ponte metálica, Rio Branco dispõe de 130 unidades escolares no ensino do 1.º grau, 21 para o ensino supletivo, sete estabelecimentos para os que cursam o 2.º grau e as Faculdades de Ciências Econômicas e de Direito. Criado em 1970, o Centro Universitário do Acre oferece, ainda, opções nas áreas de Letras, Ciências Humanas, Educação e Matemática.

Cinemas, entidades desportivas e recreativas e atendimento médico-hospitalar são recursos disponíveis com que conta a família militar da 4.ª Companhia Especial de Fronteira. Distante cerca de uma hora da sede do comando do CFAR, por avião, o acesso por via fluvial só é possível via Manaus, numa viagem de vinte dias.

Brasiléia, onde está instalado o Pelotão destacado, é alcançada, partindo de Rio Branco, em 30 minutos por avião da FAB e de dois a dez dias, por via fluvial, dependendo das condições de navegabilidade do rio Acre. Brasiléia dispõe de confortáveis residências mobiliadas. (continua na pág. 7)

RECONHECIMENTO

ESPOSA DE SOLDADO

(Neyde Cabral)

Será que você tem idéia
Sobre a chama de luta e epopéia
Que mantemos acesas em nossos lares?
Será que vocês sabem com justeza
Em que vivem as esposas militares?

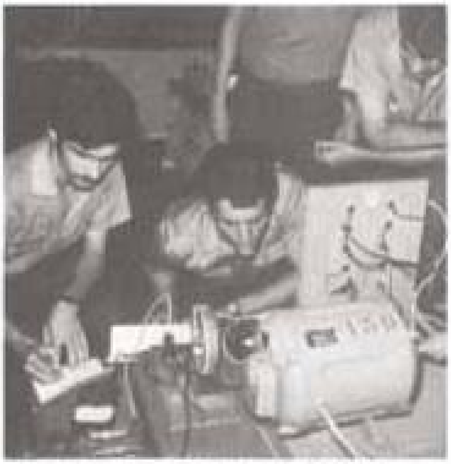
A nossa vida é um misto emocionante
De cigano, guerreiro bandeirante,
Sempre longe dos entes mais queridos
Companheiras das lutas dos maridos
A segui-los por ásperos caminhos
Achando rosas onde houver espinhos

A nossa vida é feita de saudades
De renúncias, de sustos e de esperas
Pertencemos a todas as cidades

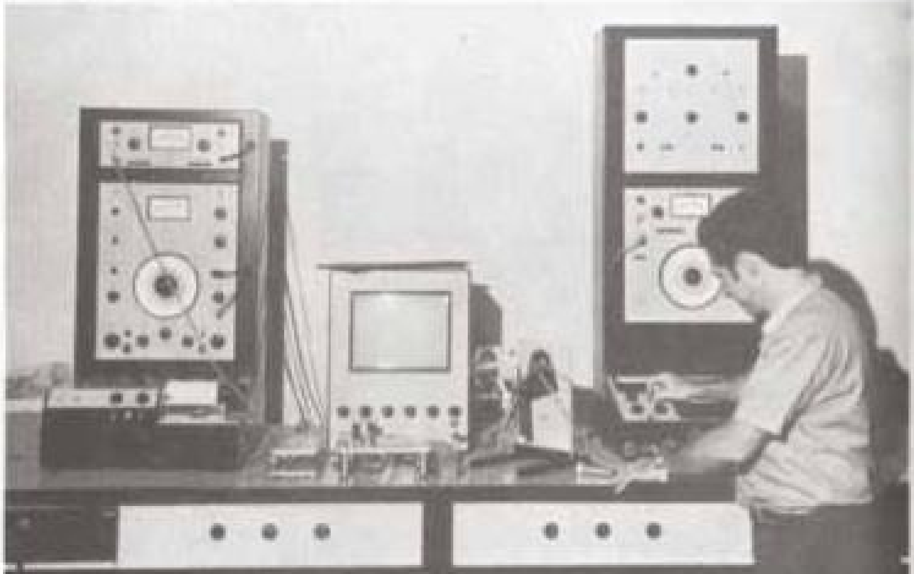
Conhecemos verões e primaveras
Dos rincões desta terra, os mais distantes
Nesta vida de errante menestrel
Nós vivemos em todos os quadrantes
Sendo sempre as figuras mais vibrantes
Onde houver a corneta de um quartel

Os nossos corações não têm raízes
E a nossa alma não possui fronteiras
Trazemos no sotaque os mil matizes
De toda a nossa terra brasileira

Nos sentimos tranqüilas e felizes
Apesar do destino vagabundo
De vivermos um pouco em cada Estado
Pois não há nada, nada neste mundo
Melhor que ser esposa de um soldado.



INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA



FABRICA DE MATERIAL DE COMUNICAÇÕES

O Exército e a pesquisa

Hoje vamos tratar de um assunto que, por ser pouco divulgado, foge ao conhecimento de muitos companheiros. Sua significação e importância são traduzidas pelo esforço e sacrifício que aos países em fase de desenvolvimento cabe despender na conquista e absorção de moderna tecnologia capaz de superar a cômoda, mas contínua dependência de mero importador de "know-how".

No setor da indústria de material bélico, onde os aperfeiçoamentos e elevados índices de aprimoramento tecnológico se processaram aceleradamente, como imperativo de uma disputada superioridade entre nações em conflito, o obsoletismo dos equipamentos fabricados se consumou, por vezes, no início da fabricação em série dos referidos materiais. Aquelas nações não envolvidas em litígios armados, e bem de longe passíveis de com eles se comprometerem, inclinavam-se, normalmente, a aumentar em ritmo acelerado o já existente descompasso no complexo e oneroso campo da indústria de equipamento bélico.

O Brasil, tal como outras nações, revelava, também, aquela tendência. Seu Exército, equipado com materiais que remontavam à 2ª Guerra Mundial, contentava-se com irrisórias aquisições e pequenos empréstimos de produtos de mais recente fabricação. A pesquisa, instrumento único e capaz de criar uma tecnologia ajustada às suas necessidades e conveniências, era relegada a plano secundário. A indústria civil, passível de ser interessada na produção de bens para as Forças Armadas de seu país, não era estimulada.

Para um país que se agigantava no consenso mundial, a pesquisa teria que se situar como preocupação primeira.

O Brasil, e em particular o Exército Brasileiro, consciente dessa necessidade, a partir de 1964 voltou suas atenções e recursos para um programa tendente a reduzir, na sua área de atuação, a flagrante inferioridade que o separava de tantas outras forças terrestres.

Para tanto, formulou uma Política para o setor de pesquisa e estruturou um Sistema que se adequasse à consecução das metas fixadas.

A DIRETORIA DE PESQUISA E ENSINO TÉCNICO

Diretamente subordinada ao Departamento de Ensino e Pesquisa, a Diretoria de Pesquisa e Ensino Técnico (DPET), por seus órgãos subordinados, se propõe a: formar engenheiros de Construção e Fortificações, Químico, Metalúrgico, Automóveis, Armamento, Eletricidade, Eletrônica, Comunicações e Geodésia, bem como ministrar cursos de pós-graduação. Cumpre, ainda, à DPET conduzir pesquisas, desenvolver e executar projetos de interesse do Exército e fomentar o desenvolvimento da indústria nacional, de forma a torná-la apta no atendimento às necessidades da Força Terrestre.

A DPET coordena as atividades a cargo do Instituto Militar de Engenharia (IME), do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IPD) e do Campo de Provas da Marambaia (CPrM). Falemos, ligeiramente, um pouco de cada um deles.

O IME, estabelecimento de ensino de nível superior, tem por finalidades formar profissionais nas especialidades de interesse para a engenharia do País e do Exército; manter cursos de extensão universitária, de pós-graduação em

CPrM — TÚNEL ABERTO

CPrM — BASE DE LANÇAMENTO

níveis de mestrado e doutorado e promover, através da educação e da pesquisa, o progresso das ciências e das técnicas de interesse da Força Terrestre.

Seus cursos têm a duração de cinco anos, dos quais dois constituem o ciclo básico e três o ciclo profissional. O primeiro destina-se à ambientação dos alunos civis.

O curso de pós-graduação prepara pessoal docente para as Escolas de Engenharia, nos níveis de Mestre em Ciências ou Mestrado e Doutorado, nas especialidades de Engenharia Nuclear, Química Orgânica e Inorgânica, Físico-química, Ciências dos Materiais, Engenharia Elétrica, Matemática Aplicada e Engenharia de Sistemas; forma pesquisadores nos vários campos da ciência e tecnologia e estuda, desenvolve e divulga técnicas que contribuam para o estabelecimento, no País, de uma tecnologia local adequada às peculiaridades de uma nação tropical e em desenvolvimento.

O IPD é um órgão eminentemente de pesquisa. Junto com o IME compõe o binário "Ensino e Pesquisa". O IPD executa diretamente ou, mediante contratos e ajustes, promove a execução dos múltiplos projetos elaborados pela DPET em seu Plano Geral de Pesquisas. Cabe-lhe, também, conduzir a pesquisa e o desenvolvimento de projetos de interesse do Exército; desenvolver e aperfeiçoar tecnologia, métodos, sistemas, equipamentos, componentes e materiais, seja para o atendimento das necessidades do Exército, seja para viabilizar sua fabricação pela indústria nacional. A DPET, ainda, pesquisa e ensaia novos tipos de armamento, de munição e de aparelhos óticos, com vistas a restringir as importações e a estimular a indústria civil de modo a capacitá-la ao atendimento das necessidades do Exército.

No Campo de Provas da Marambaia são realizadas as provas dos diferentes tipos de material bélico, antes de sua entrega à fabricação. Os mais variados testes objetivando avaliar o grau de segurança oferecido aos futuros usuários do material a fabricar, constitui preocupação básica da equipe que opera no CPrM. Com a colaboração do BNDE e do Ministério do Planejamento, já se iniciaram as obras de infra-estrutura do Centro de Rastreamento de Mísseis.

Aí estão ligeiras notícias do que faz o Exército no complexo e desafiador campo da pesquisa tecnológica. Formando seus próprios engenheiros, o Exército abre as portas do IME a alunos civis e até mesmo para mulheres, em seus cursos de pós-graduação, participando, assim, do esforço nacional na formação de profissionais altamente especializados. Com abnegação e persistência, vai criando e assimilando tecnologia capaz de responder às peculiaridades próprias de um País que se transforma em acelerado ritmo de desenvolvimento e de um Exército que inicia sua indispensável renovação.

INFANTARIA NOVOS COMANDANTES

1.°/5.° RI (Lorena-SP) Ten Cel Thales Weber B. do Nascimento;

16.° BI Mtz (RS) Ten Cel João Manoel Simch Brochado;

1.° BIS (Manaus-AM) Ten Cel Raul Augusto Borges;

10.° BC (Goiânia-GO) Cel Brummel Couto;

29.° BIB (Santa Maria-RS) Ten Cel Delso Lanter Peret Antunes.

CHEFES & DIRETORES

4.° CSM (SP) Cel Art Paulo da Silva Freitas;

23.° CSM (PB) Ten Cel Art Jorge de Almeida Ribeiro;

30.° CSM (Campo Grande-MT) Cel Inf Guynemé Muniz;

C Pr M (Rio-GB) Cel QMB Alcides Nazario G. Pinto;

PRIP/2.° RM (São Paulo-SP) Ten Cel Antenor Botossi;

ERMI/2.° RM (São Paulo-SP) Ten Cel Bartholomeu da Silva Filho;

DRMV/3.° RM (Porto Alegre-RS) Ten Cel Carlos Ferdinando Saraiva;

Coudelaria de Campinas (SP) Ten Cel Raymundo Rodrigues Sobrinho;

CRO/2 (São Paulo-SP) Ten Cel Edson de Souza Borba;

CRO/5 (Curitiba-PR) Ten Cel Públio Antonio Portela.

Umas & Outras

ASSUMIU CHEFIA DO SAR EX

O Capitão Capelão Militar ALBERTO DA COSTA REIS vem de ser nomeado para a Chefia do Serviço de Assistência Religiosa do Exército.

"MILITARY REVIEW" TEM NOVO REDATOR

Com a dupla função de assessor militar brasileiro junto à ECEME dos Estados Unidos da América e de redator da edição brasileira da "MILITARY REVIEW", foi designado o Cel Inf JOÃO OLIMPIO FILHO.

TEM NOVAS SEDES

Os 28.º GAC e 26.º GAC, que tinham seus aquartelamentos em Livramento e São Borja, transferiram suas sedes para São Francisco do Sul e Guarapuava, respectivamente. Também o QG do 2.º GPT FRON deixou Guarapuava e foi para Cascavel, e o 1.º BE CNST muda-se para São Gabriel da Cachoeira deixando suas antigas instalações em Caicó.

SARGENTOS EM MISSÃO NO EXTERIOR

Seguiram para o México e Israel os Subten JOÃO CANUTO MADRUGA SOARES e Sargento HÉLIO HONÓRIO RESENDE DE PAULA nomeados para a função de auxiliar do adido junto às Embaixadas do Brasil naqueles países.

NOVO ADJUNTO DA CMBW

Foi nomeado para a CMBW o Ten Cel Inf ANIBAL DE MELO HENRIQUES que vinha servindo no Gabinete do Ministro.

RECEBERAM A MAL HERMES

Por terem conquistado o 1.º lugar em suas respectivas armas e serviços, receberam a Medalha Marechal Hermes — Aplicação e Estudo — os Capitães THEO ESPINDOLA BASTO, de Infantaria; VIRGILIO RIBEIRO MUXFELDT, de Cavalaria; NILTON SERRANO PEREIRA, de Artilharia; JOÃO CRISÓSTOMO DE SOUZA, de Engenharia; HAROLDO MARQUES PEREIRA, de Intendência; DILSON CORREA DE SA E BENEVIDES, de Material Bélico, e NILTON JACY PAOLUCCI, de Veterinária. O VERDE-OLIVA cumprimenta os prezados companheiros e deseja novos êxitos para o futuro.

ESCOLA DAS AMÉRICAS TEM INSTRUTORES BRASILEIROS

Vão desempenhar funções de instrutor na Escola das Américas — Zona do Canal do Panamá — os Maj Eng JOSÉ DE ANDRADE AZEVEDO e Cap Cav MANOEL AFFONSO M. TEIXEIRA DA ROCHA.

PÓS-GRADUAÇÃO NO IME

Foram matriculados nos cursos de pós-graduação, em funcionamento no Instituto Militar de Engenharia; os Majores SYLVIO CARDOSO URURAHY, ANTONIO CARLOS DE SOUZA PINTO, KELLERMANN MISCOW e Capitães MANOEL NEVES DA COSTA e ROBERTO AIEX, no de Engenharia Mecânica; Maj LAUDIMAR DE ARAUJO MENDES e Cap ALCINO TEIXEIRA BRASIL, no de Engenharia de Sistemas, e o Cap ANTÔNIO NEVES DOS SANTOS, no de Química.

ARTILHARIA E CAVALARIA ASSUMIRAM COMANDOS

1.º G CAN 90 AAé (Rio-GB) Cel Luiz Henrique de Oliveira Domingues;
2.º G CAN 90 AAé (Quitaúna-SP) Ten Cel Guilherme José da Rocha;
3.º GAC AP (RS) Ten Cel Cláudio Dubeux Collares Moreira Filho;
12.º GAC (Jundiaí-SP) Ten Cel Luiz Carlos Domingues da Silva;
16.º GAC (São Leopoldo-RS) Ten Cel Fernando Vargas Souto;
8.º GA AAé (Brasília-DF) Cel Lauro Melchiades Rieth;
1.º RC (Itaqui-RS) Ten Cel Cicero Rosa Prestes;
19.º RC (Rio-GB) Ten-Cel Armando de Moraes Ancora Filho;
5.º RCC (Santo Ângelo-RS) Ten Cel José Eduardo de C. Portela.

UNIDADES DE APOIO COMANDANTES NOMEADOS

1.º B Log (Rio-GB) Ten Cel Cav Omar Schroeder da Luz;
2.º B Log (Campinas-SP) Ten Cel Art Antônio Villas Bôas;
3.º B Log (RS) Ten Cel Cav Zolá Pozzobon;
25.º B Log (Rio-GB) Ten Cel Inf Benjamin Soares de Azevedo Filho;
B Mnt Armt (Rio-GB) Ten Cel Inf Oswaldo Albuquerque.

ESCOLA NORMAL LOURENÇO FILHO — RIO BRANCO

6.ª CIA FRON — GUAJARÁ-MIRIM

RIO BRANCO — VISTA PARCIAL

FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA

PAI E FILHOS UNIDOS NUM MESMO IDEAL — 7.º PEL FRON

Comando de Fronteira Acre-Rondônia

(continuação da pág. 3)

A 6.ª COMPANHIA DE GUAJARÁ-MIRIM

Guajará-Mirim tem sua história ligada à corrida para a extração da borracha. Seus habitantes, com denodo e sem tréguas, lançaram-se à agricultura quando a desvalorização da borracha levou consigo riquezas e, também, os aventureiros de várias nacionalidades.

Seu clima tropical úmido é beneficiado pela aragem que corre nas encostas dos Parecis.

Dos 38 000 habitantes do município, 26 000 se concentram na sede. Estabelecimentos de ensino do 1.º e 2.º graus na cidade e cerca de outros setenta espalhados no interior, associados às bibliotecas e grêmios culturais, constituem significativo suporte para a educação de quantos lá residem.

Guajará-Mirim dista 950 quilômetros de Manaus e 250 de Porto Velho, em linha reta. Por avião, em uma hora aproximadamente, vai-se de Guajará a Forte Príncipe da Beira — relíquia histórica e bastião avançado que os portugueses plantaram naqueles confins do médio Guaporé e que o Exército, nos idos de 1938, lá aportou com o seu primeiro contingente — um Pelotão.

Forte Príncipe da Beira goza de clima ameno e saudável, por vezes atingido por correntes frias dos Andes. Seus 1 100 habitantes encontram no armazém reembolsável do 7.º Pel os artigos básicos para a alimentação.

A rede elétrica e o abastecimento de água são, de igual forma, fornecidos pela unidade militar e o grupo escolar já conta com 150 alunos e 7 professoras.

ESTA ACONTECEU

Manhã de sol. Dia de apresentação dos novos recrutas lá no 7.º BEC, em Cruzeiro do Sul. O Tenente, lápis e papel, inicia as entrevistas:

— Seu nome?

— VALDIR BORGES.

— Profissão?

— Cansador de macacos.

— Meu filho, não é cansador. É caçador de macacos.

— Não, seu Tenente. É cansador mesmo. Eu corro atrás do macaco até ele cansar. Aí eu pego ele e ponho no saco.

— Não diga! Quanto você corre até cansar o macaco?

— Até 50 quilômetros se for preciso e saindo cedinho ainda volto no mesmo dia.

RECANTO DA SAUDADE

Não é somente nos campos de batalha que se morre pela Pátria. Lá na Amazônia, o Exército trava uma batalha diferente onde os inimigos são muitos e nem mesmo precisam camuflar-se para que não sejam vistos. Naquele mesmo solo, em que os tratores, levados por mãos de militares, ora removem, jazem no sono eterno os companheiros que tombaram, aqueles que não viveram em vão. É o "Recanto da Saudade" que abriga, lá em Porto Velho, os valorosos combatentes da engenharia militar.

BRUNO DA SILVEIRA, 3.º Sargento, é um deles. Moço ainda, quando em plena selva orientava os trabalhos de terraplenagem ao longo da BR-165 (Santarém—Cuiabá), foi colhido pela queda inesperada de uma árvore. BRUNO, saiba que seus companheiros reverenciarão, para sempre, sua memória.

TECNOLOGIA NACIONAL

Com material capaz de resistir a elevadas temperaturas e suficientemente robusto para resistir aos choques naturais no transporte em campanha, um brasileiro, após anos de pesquisa, trabalhando em casa, muitas vezes nas horas de lazer, criou uma mini-câmara de televisão e o correspondente conjunto transmissor acondicionado num estojo de rádio de campanha. Tal equipamento, com apenas 13,5 kg de peso e alimentado por 28 pilhas comuns de lanterna, de fácil transporte por um só homem, se prestará à tomada de cenas nos locais de mais difícil acesso.

Seu idealizador é um jovem persistente. Tinha consciência de que poderia criar aquele equipamento valendo-se de material exclusivamente nacional (exceto a válvula da câmara que ainda não é produzida pela inexistência de mercado compensador). O alcance de sua mini-câmara atinge os 3 km de distância podendo, mesmo, ser indefinidamente aumentado valendo-se de outros transmissores e repetidoras.

Orgulhoso de seu trabalho afirma: "Com este aparelho já podemos levar som e imagem para qualquer receptor, sem o auxílio de fios, caminhões ou torres".

Seu nome — ALCYONE FERNANDES DE ALMEIDA JUNIOR. O que faz — Capitão do Exército, professor do Instituto Militar de Engenharia.

ALCYONE, por sua dedicação, perseverança, entusiasmo, capacidade de provar que brasileiros podem criar seu próprio "know-how" na produção de bens de elevado padrão técnico, o VERDE-OLIVA o felicita e almeja novas conquistas para o futuro.